

**MEROCOREMIA MONNEI, GEN.N., SP.N. DE COMPSOCERINI
(COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE) ¹**

Marinéz Isaac Marques ²

ABSTRACT. *MEROCOREMIA MONNEI*, GEN.N., SP.N. OF COMPSOCERINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, CERAMBYCINAE). Are described a new genus, and a new species, including characteres of the wing venation, mouth pieces, proendosternite, metendosternite and ovipositor. This species has a restrict geographical distribution in Espírito Santo and Bahia – Brazil.

KEY WORDS. Cerambycidae, Compsocerini, *Merocoremia monnei*, new genus, new species

O material examinado pertence às seguintes Instituições: Coleção de Entomologia Pe. Jesus Santiago Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP); Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ); Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP).

A terminologia adotada para a venação alar segue MARINONI & ALMEIDA (1983); para o metendosternito CROWSON (1938, 1944); para a terminália masculina EHARA (1954) e IUGA & ROSCA (1962) e a masculina e feminina a de LINDROTH & PALMEN (1970).

Merocoremia, gen.n.

Espécie tipo: *Merocoremia monnei*, sp.n.

Cabeça (Figs 3-5), na região posterior, levemente constrita, pouco projetada à frente dos olhos e cerca de duas vezes mais longa que larga, na margem anterior do lobo ocular superior. Fronte declive, plana a deprimida entre os tubérculos anteníferos; cerca de duas vezes mais larga que longa, subigual ao comprimento do clipeo. Clipeo subtriangular, a sutura fronto-clipeal angulosa, bem marcada. Área malar bastante reduzida, com cerca de um sexto do diâmetro do lobo ocular inferior; bordo anterior arredondado pouco projetado. Submento transverso, pouco projetado. Suturas gulares curtas, convergentes. Olhos finamente granulados, chanfrados; lobos oculares inferiores quase três vezes mais largos que os lobos superiores (Fig. 5). Lobos oculares inferiores volumosos, bem desenvolvidos e subcontíguos aos alvéolos antenais; ligação entre os lobos subigual à largura do lobo ocular superior e afastada do alvéolo antenal. Tubérculos

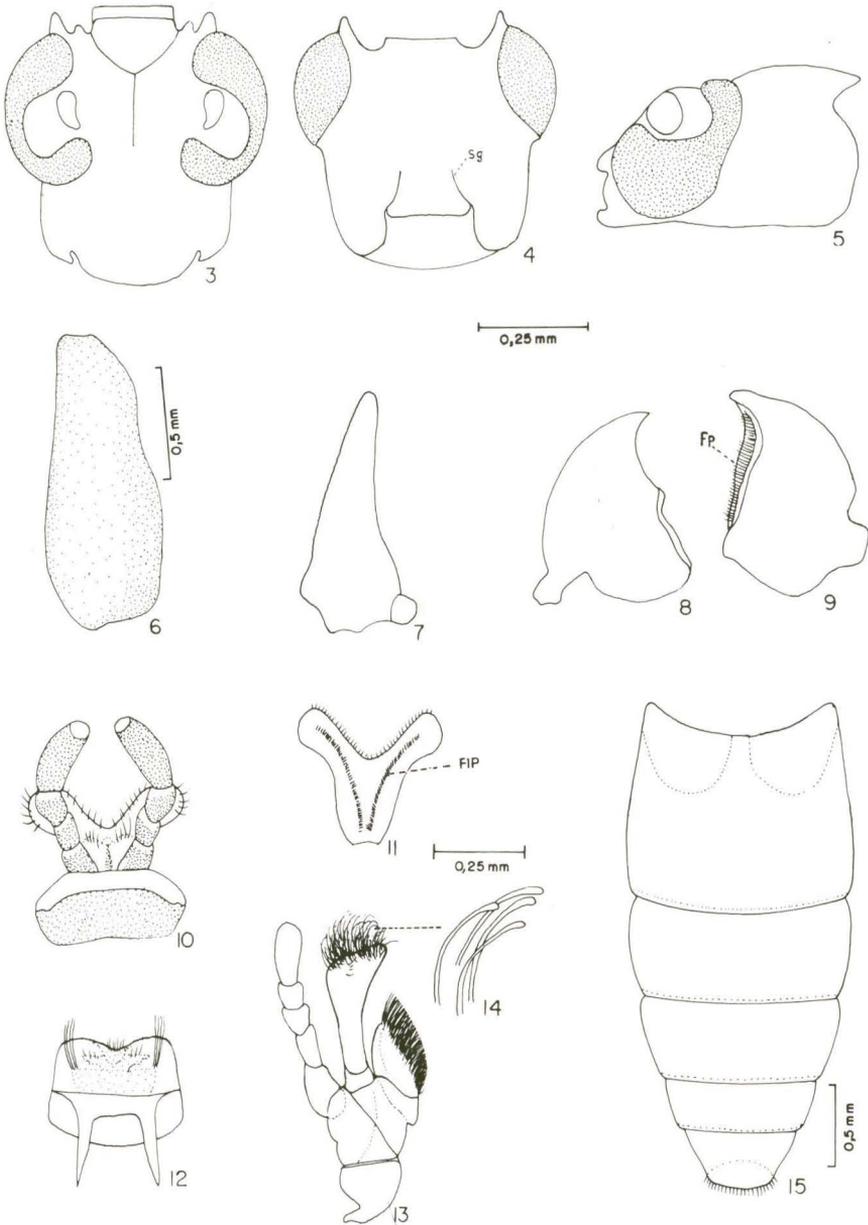
1) Contribuição número 803 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2) Departamento de Biologia/Zoologia, Instituto de Bio-ciências, Universidade Federal de Mato Grosso, Av. Fernando Corrêa da Costa, 78090-390 Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. Bolsista da CAPES.



Figs 1-2. (1) *Merocoremia monnei*, sp.n., holótipo macho, comprimento 5,8 mm; (2) *Merocoremia monnei*, sp.n., parátipo fêmea, comprimento 8,0 mm.

antêniferos abaulados, apenas salientes; mais distantes entre si que a distância entre os lobos oculares superiores. Labro (Fig. 12) transversal, a borda apical levemente sinuosa, com cerdas alongadas aos lados, mais adensadas e curtas na região mediana. Mandíbulas (Figs 7-9) delgadas, a face lateral externa triangular, acuminadas e curvadas no ápice; bordo cortante, ao nível do meio, com dente pouco projetado; franja de pêlos presente até o terço apical. Maxila (Fig. 13): basistipe não fusionado ao dististipe; artículo basal da gálea em forma de anel esclerotizado desenvolvido. Gálea cilíndrico-capitada, mais alargada em direção ao palpo maxilar e com comprimento subigual ao dos palpos maxilares; pilosidade alongada, mais abundante para a região apical, nesta com pêlos capitados (Fig. 14); base retraída entre o palpígero e lacínia. Esta bem desenvolvida, com franja compacta de cerdas ao longo dos bordos apical e lateral externo; margem interna



Figs 3-15. *Merocoremia monnei*, sp.n., (3-5) Cabeça, vista dorsal, ventral e lateral; (6) escapo, macho; (7-9) mandíbula, vista lateral, dorsal e ventral; (10) lábio; (11) lígula face interna; (12) labro; (13) maxila; (14) detalhe de pêlos capitados da gálea; (15) abdômen (FIP= Faixa lateral de pêlos; Fp= franja de pêlos; Sg= Suturas gulares).

e base esclerotinizadas. Palpos maxilares: artículo basal alongado, pouco mais curto que o apical; segundo e terceiro artículos curtos, c nicos, subiguais em comprimento; artículo apical cilíndrico, apenas atenuado no ápice, mais longo que o comprimento do segundo e terceiro somados. Palp gero bem desenvolvido, afastado da base da lac nia. L bio (Fig. 10): mento trapezoidal; lígula membranosa, os lobos laterais bem desenvolvidos; borda apical com chanfro acentuado; face externa com área central pigmentada, mais acentuadamente ao longo do meio, com pilosidade alongada; face interna (Fig. 11) com duas faixas laterais estreitas de p los curtos; palp geros individualizados; palpo com artículo apical cilíndrico, mais longo que o primeiro e segundo somados.

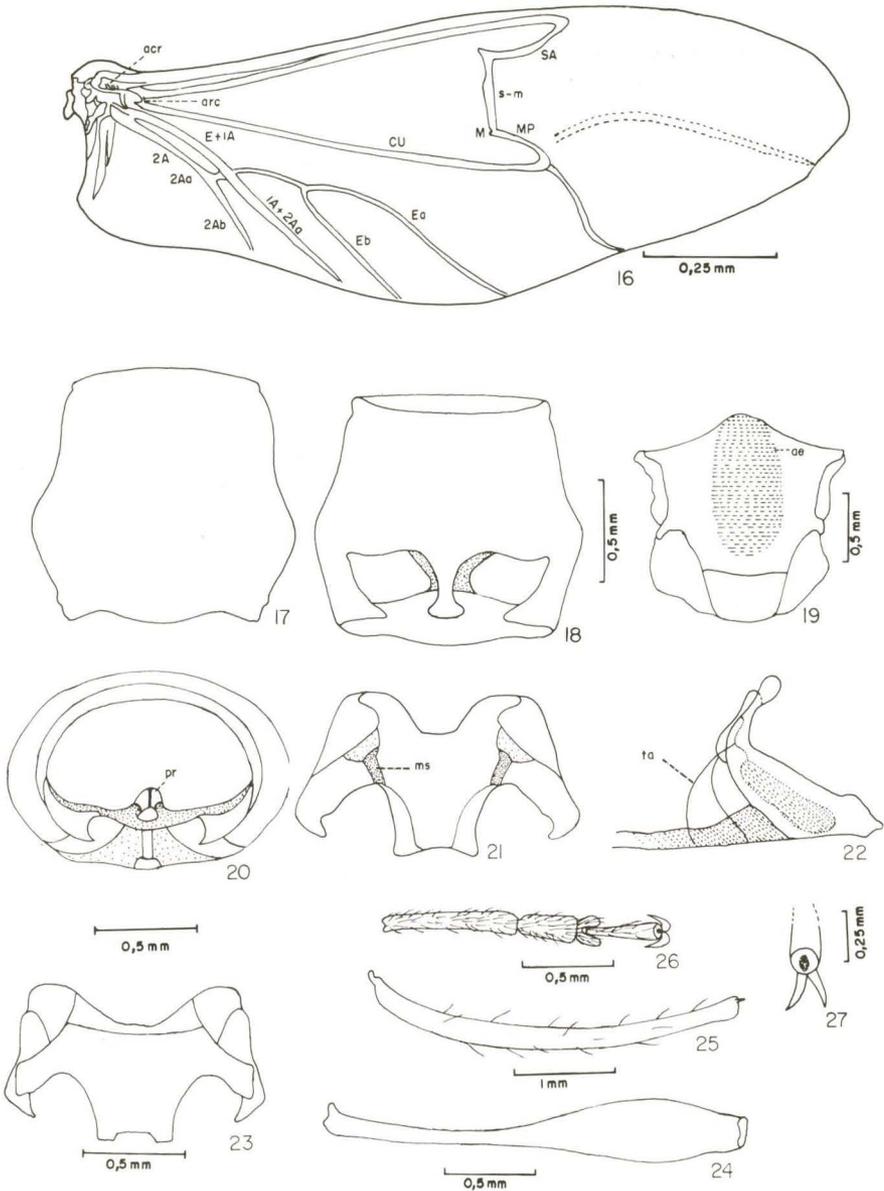
Antenas com onze artículos; revestidas de pilosidade curta, decumbente. No macho (Fig. 1), ultrapassam em 1-2 artículos o ápice elitral; artículos III-X cilíndricos, pouco alongados, os VII-X levemente expandidos para o ápice. Escapo (Fig. 6) subcil ndrico, pouco e gradualmente alargado para o ápice, sem depressão basal; com comprimento pouco maior que a metade do comprimento do artículo III. Artículo III o mais longo, cerca de duas vezes mais longo que o IV; VIII-X com comprimentos decrescentes e gradualmente intumescidos; o XI pouco mais longo que a metade do III; nas fêmeas (Fig. 2) atingem o ápice elitral ou pouco mais curtas; artículos distais a partir do VIII nítida e progressivamente mais curtos e intumescidos.

Protórax (Fig. 17) com comprimento subigual   maior largura; bordos laterais sinuosos ao nível do meio, projetados em tubérculos algo aguados, mais evidentes nas fêmeas; sem pontuao sexual; disco plano. Processo prosternal (Fig. 18) estreito entre as coxas, os bordos laterais subparalelos, expandidos na região apical. Proendosternito (Fig. 20) membranoso, com aspecto arredondado, pouco desenvolvido, fusionado na linha média; borda lateral com pequenas projeoes. Cavidade cotil ide anterior (Fig. 18) pouco angulosa aos lados, aberta posteriormente. Processo mesosternal (Fig. 23) aplanado, cerca de uma vez e meia tão largo quanto a cavidade cotil ide média; com encaixe para a borda anterior do metasterno; bordas laterais subparalelas, a apical entalhada. Cavidade cotil ide m dia aberta lateralmente. Mesoscuto (Fig. 19) com área estridulat ria ovalada, desenvolvida, finamente estriada (50x); ap dema interno ausente. Mesendosternito (Fig. 21) retilíneo, obliquamente dirigido para o mesepimero, sem projeoes laterais e fusionado à parede do mesepimero. Metepisterno nitidamente estreitado para a borda posterior. Metendosternito (Fig. 22) com pedúnculo estreito, parcialmente fusionado à parede interna do metasterno; braos curtos, fusionados às lâminas; estas curtas e arredondadas; tendões anteriores afastados entre si, as projeoes para seu implante reduzidas.

Escutelo (Fig. 19) mais largo que longo, a borda apical arredondada.

 litros não carenados, subparalelos, os ápices arredondados; na base entre o  mero e o escutelo, não deprimidos, a borda anterior não projetada.

Asa membranosa (Fig. 16) com comprimento aproximadamente igual a três vezes a sua maior largura; lobo anal reduzido; Média (M) reduzida a ausente;  rculo bem evidente; s-m retilínea; ramo basal da M dia Anterior (MA) ausente;



Figs 16-27. *Merocoremia monnei*, sp.n.. (16) Asa membranosa; (17) protórax; (18) prosterno; (19) mesoscuto e escutelo; (20) protórax vista posterior; (21) mesendosternito, vista ventral; (22) metendosternito; (23) mesosterno; (24,25) fêmur e tíbia posteriores; (26) metatarsômero, vista dorsal; (27) empódio (acr=área carenada; ae=área estridulatória (50x); arc=arco; CU=Cubital; Ea=ramo a da Empusal; Eb=ramo b da Empusal; M=Média; MP=Média Posterior; ms=mesendosternito; pr=proendosternito; SA=Setor Anterior; s-m=veia transversa setor-média; Ta=tendões anteriores; IA=Primeira Anal; 2A=Segunda Anal; 2Aa=ramo da Segunda Anal; 2Ab=ramo da Segunda Anal).

distância entre Média Posterior (MP) no ápice e Cubital (CU) cerca de uma vez e meia menor que o comprimento da s-m; transversa r-s ausente; célula da radial aberta; Setor Anterior (SA) alongada; Setor Posterior (SP) ausente; ramos Ea e Eb da Empusal, presentes, a Ea podendo ou não ligar-se à E+1A; Plical (P) ausente; área carenada (acr) na base da Radial presente.

Pernas (Fig. 1) com comprimentos crescentes, as posteriores cerca de duas vezes e meia mais longas que as anteriores. Fêmures pedunculados e clavados; pedúnculos sem sulcos e carenas; clavias dos fêmures médios alongadas, quase tão longas quanto o pedúnculo; pedúnculos posteriores (Fig. 24) quase alcançam o ápice elitral; clava posterior alongada, não abrupta, subigual ao comprimento do pedúnculo, ultrapassam o ápice elitral pelo seu comprimento. Tíbias subcilíndricas, levemente deprimidas, pouco dilatadas para o ápice; as posteriores (Fig. 25) levemente arqueadas, sem sulcos ou carenas, não dilatadas na metade distal, com cerdas pouco adensadas, o tufo de pêlos ausente. Esporões tibiais curtos, subiguais. Tarsos com comprimentos crescentes, os posteriores com o dôbro do comprimento dos anteriores. Pro- e mesotarsômeros com escovas tarsais compactas, a pilosidade branco-amarelada. Metatarsômeros I-II (Fig. 26) cilíndrico-alongados, mais notavelmente o I com o dôbro do comprimento do V; escovas tarsais reduzidas a duas fileiras estreitas de pêlos esbranquiçados curtos, com muitos pêlos esparsos ao longo da região mediana; metatarsômero III pouco expandido lateralmente. Empódio (Fig. 27) reduzido, sem cerdas.

Discussão. Apesar da aparente semelhança com *Rhopalophora* A.-Serville, 1834, este novo gênero é incluído em Comptoscerini por apresentar as cavidades cotilóides anteriores angulosas e as médias abertas lateralmente. Entre os gêneros desta tribo, *Merocoremia*, gen. n. é bastante próximo de *Coremia* A.-Serville, 1834, principalmente pelo: 1) padrão das antenas, com os artículos distais progressivamente encurtados e intumescidos, revestidos por pilosidade decumbente; 2) processo mesosternal mais largo que a cavidade cotilóide média; 3) fêmures pedunculados e clavados; 4) metatarsômeros muito alongados; 5) padrão da venação alar, principalmente pela ausência da veia Plical e a Empusal unida à E+1A. Distingue-se de *Coremia* pela área malar muito reduzida; ausência de tufo de pêlos nas tíbias posteriores; clavias dos fêmures posteriores alongadas e não abruptas, com comprimento subigual ao do pedúnculo; asa membranosa com presença da veia Empusal b e célula da veia Radial aberta; élitros, entre o úmero e o escutelo, não deprimidos, a borda anterior não projetada.

Merocoremia monnei, sp.n.

Figs 1-36

Macho (Fig. 1). Coloração geral negro; protórax vermelho-alaranjado, revestido por densa pilosidade amarelo-dourada, longa, sedosa e brilhante, com algumas cerdas eretas dorsais e laterais; pernas e antenas negras a castanhas; prosterno com pilosidade amarelo esbranquiçada, alongada, ereta; mesosterno, metasterno e abdômen revestidos por pubescência seríceia, particularmente abundante nos processos intercoxais.

Fronte densamente pontuada-corrugada, com abundante pubescência serícea. Clípeo com pontuação fina, adensada, a pubescência pouco aparente. Vértice com pontuação grossa adensada, a superfície sem microescultura, brilhante. Lígula (Fig. 10) com pilosidade pouco alongada e pouco abundante no bordo apical.

Antenas com pubescência amarelada, adensada para os artículos distais, com cerdas acastanhadas e curtas na face ventral dos basais, mais evidentes nos III-IV. Escapo com pontuação fina a média, adensada, a superfície microesculturada, subopaca; pubescência esparsa.

Escutelo com pubescência acastanhada.

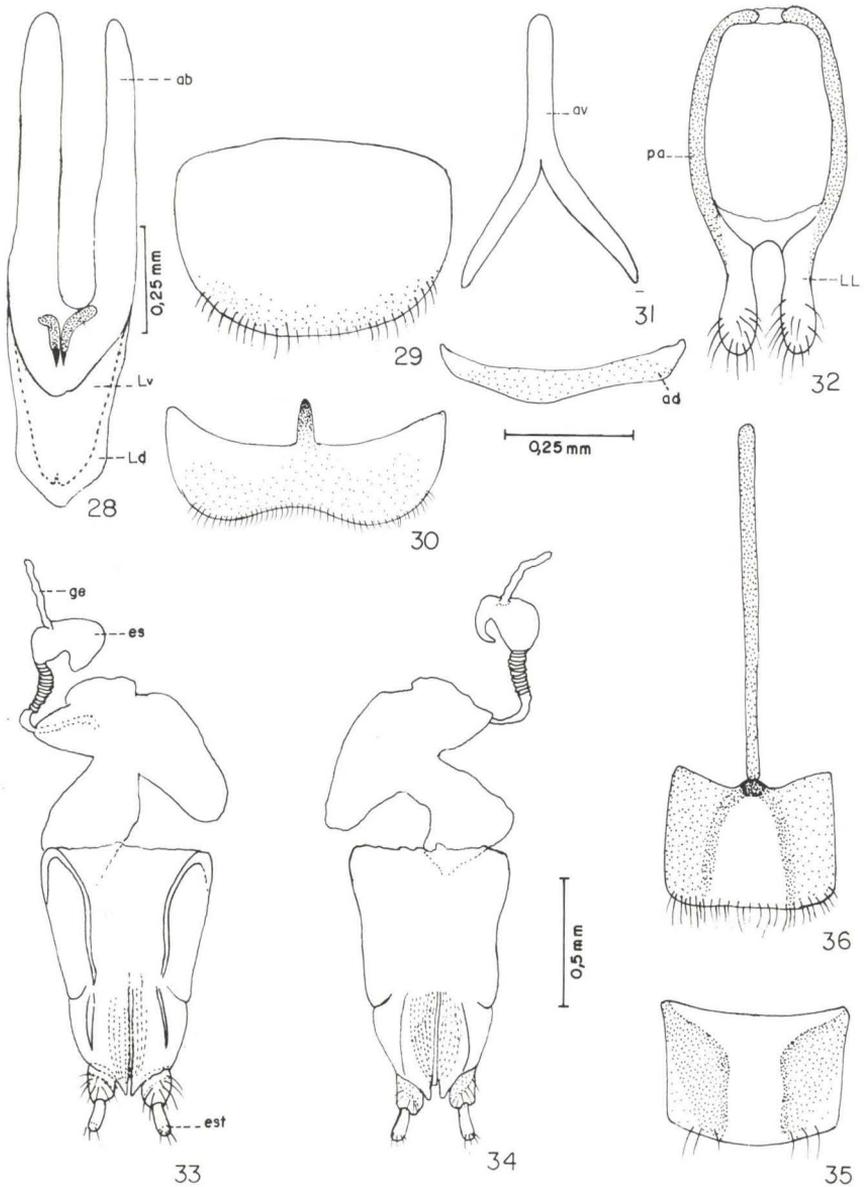
Élitros uniforme e densamente corrugado-pontuados, a superfície com evidente microescultura, opaca; pubescência inaparente, com algumas cerdas acastanhadas, eretas, na região basal.

Fêmuers com pubescência serícea bem aparente e cerdas esparsas; superfície com microescultura superficial. Tíbias anteriores e médias com abundante pubescência curta, acastanhada e cerdas curtas esparsas. Tarsos com pêlos negro-acastanhados pouco alongados na face dorsal.

Terminália. Macho: oitavo tergito (Fig. 29) transverso, cerca de um terço mais largo que longo, arredondado e pigmentado no bordo apical, com cerdas alongadas, pouco adensadas. Oitavo esternito (Fig. 30) com comprimento subigual à metade do comprimento do oitavo tergito, transverso, bissinuado e com cerdas pouco abundantes no bordo apical; apófise esternal subigual à metade do maior comprimento do esternito. Arco ventral (Fig. 31) com apófise pouco mais longa que a região bifurcada; esta em ângulo agudo; arco dorsal presente, em forma de haste delgada, pigmentada nas regiões laterais. Lobo médio (Fig. 28): lobo dorsal com o bordo apical acuminado, o ventral com ápice bífido; apófises basais cerca de uma vez e meia mais longas que a porção apical; orifício médio alargado, levemente sinuoso; forâmen médio estreitado. Saco interno, ao nível do forâmen médio, com duas peças esclerotinizadas pouco desenvolvidas e fusionadas na base; esta estreita, recortada no bordo apical formando dois pequenos lobos arredondados. Fêmea: oitavo segmento (Figs 35,36) cerca de um terço mais largo que longo, as bordas laterais subparalelas, a apical truncada-arredondada, com cerdas mais abundantes no esternito; apófise esternal quase três vezes mais longa que o esternito. Ovipositor (Figs 33,34) alongado, cerca de duas vezes mais longo que largo; limite entre as regiões proximal e distal do hemisternito demarcado por constrição acentuada; região distal bífida com lobos diferenciados e com cerdas pouco abundantes; estilos alongados, apicais. Ducto espermatecal forma inúmeros anéis no ponto de ligação com a espermateca; glândula da espermateca pouco alongada, mais curta que a espermateca.

Abdômen. Último urosternito com bordas laterais atenuadas para o ápice, este arredondado (fêmea) a levemente truncado (macho).

Dimensões em milímetros, macho e fêmea, respectivamente. Comprimento total, 5,67 a 7,58 e 5,83 a 8,25; comprimento do protórax, 1,17 a 1,50 e 1,23 a 1,50; maior largura do protórax, 1,17 a 1,58 e 1,25 a 1,58; comprimento do élitro, 4,08 a 5,50 e 4,25 a 5,92; largura umeral, 1,33 a 1,75 e 1,42 a 1,83.



Figs 28-36. *Merococcimia mounier*, sp.n. (28-32) Terminalia masculina: (28) tubo medial; (29) oitavo tergito; (30) oitavo esternito; (31) arcos dorsal e ventral; (32) tégmen. (33-36) Terminalia feminina: (33,34) ovipositor (hemisternito IX dorsal e ventral); (35) oitavo tergito; (36) oitavo esternito (ab)=apófises basais; ad=arco dorsal; av=arco ventral; es=espermateca; est=estilos; ge=glândula espermatecal; Ld=lobo dorsal; LL=lobos laterais; Lv=lobo ventral; pa=peça anelar; IX=hemisternito 9).

Holótipo macho (Fig.1). BRASIL, *Espírito Santo*, Baixo Guandu, 26-30.XI.1971, C. Elias *leg.* (DZUP). Parátipos: BRASIL, *Bahia*: Condeúba, 2 machos XII. 1975, 1 macho e 1 fêmea I.1976, S.Souza *leg.* (DZUP). *Espírito Santo*: Baixo Guandu, 1 macho 5-21.X.1970, 2 machos 8-14.X.1970, 2 machos 15-21.X.1970, C. Elias *leg.* (DZUP), 1 macho e 1 fêmea X.1971, P.C. Elias *leg.* (MZSP), 2 fêmeas 8.XI.1971, 2 machos e 1 fêmea 26-30.XI.1971, C. Elias *leg.* (DZUP), 1 macho e 1 fêmea, X.1976, F.M. Oliveira *leg.*, 5 machos e 5 fêmeas X.1976, E. dos Santos *leg.* (MNRJ); Colatina, 1 macho 13.XII.1967, C.T. Elias *leg.*, 1 fêmea 16-21.X.1970, C.Elias *leg.* (DZUP), 2 machos X.1976, O. Oliveira *leg.*, 1 macho X.1976, A. Silva *leg.* (MNRJ).

Etmologia. Espécie dedicada ao Dr. Miguel A. Monné, do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

AGRADECIMENTOS. Sinceramente, agradeço à minha orientadora, Dra. Dilma Solange Napp pelo incentivo, apoio e críticas; ao Dr. Miguel A. Monné pelo envio de parte do material estudado; ao Dr. Pe. Jesus S. Moure pelo nome dado ao gênero e ao Dr. Albino M. Sakakibara, pelas fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CROWSON, R.A. 1938. The metendosternite in Coleoptera: a comparative study. **Trans. ent. Soc. Lond.** **87** (17): 397-416.
- . 1944. Further studies on the metendosternite in Coleoptera. **Trans. ent. Soc. Lond.** **94** (2): 273-310.
- EHARA, S. 1954. Comparative anatomy of male genitalia in some Cerambycidae beetles. **J. Fac. Hokkaido Univ.** **12** (1-2): 61-115.
- IUGA, V.G. & A. ROSCA. 1962. La morphologie de l'apex abdominal ches les Cerambycidae (Col.), comparé à celui Hymenoptères. **Trav. mus. Hist. "Gr. Antipa"** **3**: 101-156.
- LINDROTH, C.H. & E. PALMEN. 1970. Coleoptera, p.80-88. In: TUXEN, S.L.(ed.) **"Taxonomist's glossary of genitalia in insects.** Copenhagen, Munksgaard, 359p.
- MARINONI, R.C. & L.C. ALMEIDA. 1983. Sobre a venação alar em Coccinellidae e Cerambycidae (Coleoptera). **Revta bras. Ent.** **27** (3/4): 267-275.